

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações

Anuncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 27 de junho de 1895

Assignaturas

Lisboa, série de 12 numeros.....	300 réis
Provincias, séries de 24 numeros....	600 "
Numero avulso	50 "
Paizes da união postal, 24 numeros..	1500 "

RESUMO

Disciplina e patriotismo, por F. Maya. — Concurso de tiro. — A dynamie nos rios. — Os pardaes. — Carreira de tiro. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — A pesca do atum. — Sociedades de tiro. — A educação physica nas escolas primarias. — Imprensa portugueza. — A narceja. — A praga dos coelhos. — Anuncios.

DISCIPLINA E PATRIOTISMO

Nos ultimos annos tem-se desenvolvido em França uma verdadeira paixão pelas *memorias, diarios, etc.*, de varios personagens, quer militares, quer civis, mas sobretudo dos militares que tomaram parte nas luctas homericas do fim do seculo passado e principios do actual. E' raro o mez que se não annuncie a publicação d'um d'esses livros, e o publico acolhe-os avidamente, especialmente quando revestem o caracter de notas e observações tomadas e registadas dia a dia, sob a impressão do momento, com todo o colorido da apreciação individual, por vezes apaixonada, mas geralmente sincera. Ainda tem essas publicações o merecimento de apresentarem por vezes o reverso da medalha, de darem a explicação particular, intima, de muitos successos que as publicações officiaes depois coloriram da forma mais adequada aos interesses geraes... ou dos particulares interessados.

Para o leitor portuguez algumas d'essas publicações tem um atractivo especial, quando n'ellas se trata de factos e episodios relativos ás invasões francezas em Portugal, em que os auctores tivessem tomado uma parte directa e immediata. Ha, por vezes, injustiças flagrantes n'essas apreciações, mas que são bem compensadas por alguns traços caracteristicos que nos mostram o espirito de que os portuguezes estavam animados n'essa prolongada lucta e os sacrificios que fizeram para sustentarem e defenderem a todo o transe a sua independencia.

Dos livros d'esse genero recentemente publicados, citaremos um que nos parece bastante interessante: é o *Journal du general Fantin des Odoards*. Este official fez parte da expedição do marechal Soult, na qualidade e posto de capitão de *voltigeurs* do 31.º regimento de infantaria. Conta-nos elle, em notas tomadas quasi dia a dia, as peripecias d'essa invasão desde que, chegados a Tuy em 13 de fevereiro de 1809, viram repellidos todos os esforços para transpôr o Minho e entrar em Portugal até que, em 10 de março, o corpo do exercito do marechal Soult « pisou emfim o solo d'esse Portugal á volta do qual rodava havia quasi um mez como o lobo em torno do redil.»

Não pretendemos transladar para aqui — nem estas columnas são para isso local azado — toda a narrativa do auctor. Vamos apenas respirar e fazer notar as gomas observações que de molde são para mostrar as vantagens resultantes da instituição do *tiro civil*, e para provar que o patriotismo, levado ao sacrificio até da propria vida, não é bastante para que se possa fazer uma resistencia eficaz e duradoura ás pretensões de estranhos contra a nossa autonomia e independencia.

Conta o general Fantin des Odoards que em 14 de março os francezes deixaram Chaves, dirigindo-se por Boticas e Salamonde em direcção a Braga. «Em 19, os portuguezes quizeram tentar a sorte das armas; encontramol-os junto da aldeia de Lindoso e atacamol-os sem hesitar. Fizeram ao principio uma boa resistencia, mas o meu regimento, sustentado por alguns esquadrões de dragões, conseguiu dispersal-os. Tinham apenas uma peça d'artilheria que tomamos. Deixaram no campo muitos mortos... Mas esta acção de 19 foi apenas o preludio d'uma bem mais importante no dia seguinte. Esta começou logo de manhã e só acabou pela completa derrota do inimigo, cujas perdas foram muito consideraveis... Todos os corpos entraram em combate. O meu estava na ala esquerda, onde muito se distingui. Os portuguezes tinham sobre este ponto uma bateria que nos fazia muito mal; mas, secundados pela cavallaria do bravo general Franceschi, precipitámo-nos sobre ella, tomando-a; este movimento audacioso não pouco contribuiu para a victoria. Este dia foi fatal á insurreição portugueza. Os arredores de Braga ficaram cobertos de mortos. O começo foi um combate, mas o fim foi uma carnificina. *Se os nossos adversarios estivessem melhor armados e fossem menos ignorantes na arte da guerra, teriamos pago cara a sua derrota, porque elles são animados pela religião e pelo amor da patria; mas, á falta de espingardas, estão em parte armados de chuços e não entendem nada de manobras.*

Conta, em seguida, o auctor como os portuguezes se reuniram a algumas leguas de Braga, onde os francezes os encontraram, de novo, no dia 23; repelliram-os e calcularam que tão cedo não tornariam a luctar com elles quando no dia 25 se vêem de novo forçados a sustentar a lucta para vencer a passagem do *Ave* em Negrellos, o que só conseguem enviando o auctor, com a sua companhia, rio acima até encontrar um vau que os portuguezes se tinham esquecido de guardar, naturalmente por ser impraticavel para homens isolados e só poderem resistir á corrente agarrando-se os homens fortemente uns aos outros; a passagem foi feita com agua pelos peitos. Essa companhia, avançando encoberta

pelos accidentes do terreno, poude cair de improviso sobre o flanco dos portuguezes, obrigando-os a abandonar a posição.

«Quanto mais avançavamos para o Porto, narra o auctor, mais o paiz, em vez de se pacificar, offerecia um aspecto hostile. Por toda a parte, nas alturas, appareciam insurgentes armados, expiando os nossos movimentos. O lugubre som do toque a rebate partiu de todos os campanarios. *Para um observador tranquillo, se fosse possivel, n'uma tal crise, havel-o, deveria ser um espectáculo cheio de interesse ver vinte mil homens penetrando assim no meio d'uma população numerosa que só pensava na ruina dos invasores e que, abrindo caminho deante d'elles, não cessava de os envolver na intensão de os exterminar. Nunca se viu mais claramente a immensa desigualdade que a disciplina militar estabelece entre os homens.*»

Proseguem os francezes a sua marcha sobre o Porto e em 29 de março fazem o ataque a esta cidade. «Durante cinco ou seis horas de combate, não houve duvidas para nós sobre o seu bom exito. *Por toda a parte, a coragem e a habilidade predominam sobre o numero e o desespero.* Os intrincheiramentos foram forçados, as palissadas abatidas e penetrou-se nos reductos pelas golias. Havia não menos de tres linhas d'esses reductos e foi necessario tomar quarenta, antes de se estar certo da victoria. Por muito tempo os portuguezes resistiram, fazendo-se matar no seu posto e sobre as suas peças.»

Continúa o auctor narrando varias peripecias d'esse assalto e descrevendo o papel especial que n'elle coube ao seu regimento e á sua companhia, e conclue:

«*Deve fazer-se justiça aos insurgentes. Fizeram pela defesa do Porto mais do que se podia esperar de milicias inexperimentadas.* Esse amor da patria, que em todos os tempos operou prodigios, electrificava-os. Mulheres serviam a artilheria, distribuam vinho e levavam as munições. Não ficamos pouco surpreendidos, de vêr muitas entre os mortos que enchiam o interior dos reductos. Conta-se, que uma d'ellas, vendo a nossa victoria e a fuga dos seus, matou por suas proprias mãos o filho que levava nos braços e que, em seguida, se precipitou sobre as nossas bayonetas para ahi receber a morte. Na antiguidade não houve nada mais heroico.»

Bastam estas citações para demonstrarem a nossa these. O que faltou aos portuguezes d'então, foi não só o armamento, mas principalmente a pratica e habito de seu uso. Com a tenacidade de defesa que sempre tiveram, com o amor da patria que os animava, poderiam, sem duvida, ter opposto uma resistencia mais eficaz, se os seus tiros fossem mais certos e se a sua obediencia e disciplina

fossem maiores. Ora, tudo isso é facil de adquirir em tempo de paz, quasi sem esforço, apenas com alguma assiduidade e boa vontade.

Nas luctas pela independencia nacional, em que se tenha de lançar mão de todos os elementos validos, será da maxima vantagem, será um dos mais valiosos elementos de exito o espirito de disciplina, de ordem, e de methodo, espirito esse que se adquire, a par dos conhecimentos especiaes de tiro, na frequencia das carreiras, na subordinação a regras especiaes, nas relações indispensaveis entre os concorrentes, etc. Sem esse espirito de disciplina e de ordem, nada se pôde fazer correctamente, e, no momento do perigo, a sua falta redobra-o. É factio averiguado que, na guerra nacional, se alguma vez não ha quem saiba commandar, na maxima parte dos casos o que falta é quem saiba obedecer. Haja visto o assassinato do general Bernardim Freire pela população de Braga, n'essa invasão franceza de 1809: sabia esse general o que mandava e que representava, n'aquelle momento, a solução mais vantajosa, mais conveniente á causa publica; não sabia o povo obedecer, por lhe faltar a noção da disciplina e da ordem.

D'esses e d'outros exemplos da nossa propria historia poderemos tirar lições proveitosas.

F. Maya.

CONCURSO DE TIRO

EM consequencia do ultimo concurso ter sido annunciado para um dia de semana, foi trocada a seguinte correspondencia entre o sr. ministro da guerra e as Associações de Atiradores Civis:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Encarrega-me a Direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* de comunicar a V. Ex.^a que, a concorrência dos seus socios ao concurso de tiro annunciado para o dia 19 do corrente, não será certamente tão numerosa, quanto seria para desejar, por isso que muitos dos atiradores se vêem forçados ao desempenho dos seus deveres officiaes ou profissionaes, que os impedem de ir á *Carreira* em dia de semana, e, os poucos que poderiam apresentar-se no concurso tem manifestado a esta Direcção que não desejam aproveitar-se das vantagens que poderiam obter com a auzenza forçada dos seus competidores, considerando dever de lealdade para com elles, o esperar occasião em que todos possam concorrer.

Tem esta Direcção envidado todos os seus esforços para que o elemento civil não falte em tão patriótico certamen, receia porém, attentas as circunstancias expostas, que sejam poucos os atiradores, e entende que deve lealmente participal-o a quem, como V. Ex.^a, tão desvellada e tão sinceramente, tem dispensado á *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* a mais decidida protecção e o mais efficaz apoio.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes em 17 de junho de 1895.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

O CHEFE DO GABINETE

Prospero Meyrelles.

A este officio respondeu o sr. ministro da guerra com o seguinte:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Sua Ex.^a o ministro da guerra encarrega-me de dizer a V. Ex.^a, em resposta ao seu officio de 17 do corrente que, sentindo muito que as occupações officiaes ou profissionaes de muitos socios da Associação a que V. Ex.^a mui dignamente preside obstem a que elles possam tomar parte no proximo concurso de tiro civil, não pôde, comtudo, alterar o dia marcado por já estarem dadas todas as ordens n'esse sentido.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, 18 de junho de 1895.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

O CHEFE DO GABINETE

Alberto Ferreira da Silva Oliveira.
Coronel

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Encarrega-me a direcção d'esta Associação de vir perante V. Ex.^a comunicar-lhe a impossibilidade em que se encontra a maioria dos seus associados de tomar parte no concurso que se deve effectuar no dia 19 do corrente, na *Carreira de tiro*, pelo factio de o mesmo se realizar n'um dia util.

E' este o unico e verdadeiro motivo que occasionará a pequena percentagem de atiradores que esta Associação poderá dar, pois que teremos de contar ainda com os associados que por dever de lealdade com os consocios, que, pelos seus afazeres não podem concorrer, se abstenham do concurso. Esta Associação continuará a frequentar a *Carreira de tiro*, afim de estar sempre prompta a tomar parte em futuros concursos quando sejam effectuados em domingos ou dias santificados.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, meretissimo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra.

Associação dos Atiradores Civis Estrela. Lisboa, 17 de junho de 1895.

O SECRETARIO

Eduardo Rodrigues.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Sua Ex.^a o ministro da guerra encarrega-me de dizer a V. Ex.^a, em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que, sentindo muito que as occupações officiaes ou profissionaes de muitos socios da Associação a que V. Ex.^a muito dignamente preside, obstem a que elles possam tomar parte no proximo concurso de tiro civil, não pôde, comtudo, alterar o dia marcado, por já estarem dadas todas as ordens n'esse sentido.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, 18 de junho de 1895.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da *Associação dos Atiradores Civis Estrela*.

O CHEFE DO GABINETE

Alberto Ferreira da Silva Oliveira.

A DYNAMITE NOS RIOS

CLAMA o nosso estimavel collega *O Intransigente*, de Vianna do Castello, contra o que se está praticando no rio Lima, entre Villa Nova e Lanhez; emprega-se ali a dynamite como meio de pesca. Mas o rio tem guardas e esses guardas tem superiores que accumulam todas as responsabilidades e que teem a seu cargo o cumprimento das leis, por conseguinte o dever de castigar os delinquentes ou sejam os que abusam ou os que fazem vista grossa ao abuso.

Chamamos a attenção das instancias superiores para esta inqualificavel selvageria, pela qual se destrõe uma das riquezas dos nossos rios. Em breve entraremos mais de vez n'este importante assumpto.

OS PARDAES

SÃO conhecidos os anathemas com que se fulminam os pardaes, «o destruidor das cearas»; eis o que a tal respeito escreve a *Revue scientifique*:

«O pardal desembaraça os trigos verdes das larvas que invadem as espigas, limpa as arvores de fructos dos vermes que as destroem. Estes animaes tem sempre fome, cada pardal dá em cada hora vinte vezes comer aos filhos, pelo menos; portanto pôde facilmente calcular-se o serviço que prestam destruindo grandes quantidades de insectos nocivos as colheitas.

No fim da flôr, quando os bandos de pardaes pousam nos pomares que tem ainda algumas flôres, ouvem-se os cultivadores intelligentes gritar em voz alta que lhe vão estragar os fructos que comecam a vingar.

Enganam-se grosseiramente e se observarem bem os pardaes verão outra cousa.

Os pequenos animaes trabalham effectivamente para a conservação dos fructos; cada uma das bicadas nos desembaraça d'um inimigo e elles são numerosos em as nossas arvores.

Daremos um pequeno calculo que não deixa duvidas a este respeito.

Admittindo que um casal de pardaes pôde destruir, durante doze dias, sessenta bezouros por dia para sustento dos filhos, isto é, 10 a 12 por cabeça, acha-se um total de 720 coleopteros, sem contar os que destroe para o proprio alimento e cujo numero pôde avaliar-se em 25 por dia proximoamente e por casal, ou 300 em cada doze dias ou 1:020 para a familia inteira.

Admittindo que metade são femeas, ou 500, que poriam de 20 a 30 ovos cada uma, se multiplicarmos 500 por 25, algarismo médio, achamos 12:500 ovos que estas femeas teriam confiado á terra.

Sabendo que a larva do bezouro está tres annos na terra, se continuarmos o calculo, vemos que, depois de tres ou quatro gerações, estas 500 femeas destruidas em doze dias, por um casal de pardaes, teriam uma descendencia que chegaria a milhões, levando em conta as diversas probabilidades de destruição dos bezouros pelos outros animaes insectivoros.»

O que deixamos dito não impedirá certamente que o pardal continue a ser considerado como inimigo perigoso dos nossos campos e jardins, mas injustamente.

CARREIRA DE TIRO

No dia 21 do corrente, dispararam-se 330 tiros da arma de guerra, sendo 14 os atiradores; e no domingo, 23, 1:060 tiros e 47 atiradores.

No dia 24, dia de S. João, por ordem superior não funcionou a Carreira.

El rei esteve por muito tempo na Carreira assistindo aos exercicios de domingo, fez algumas séries com a espingarda de guerra e entre ellas uma completa de 10 tiros no alvo a 400^m com tres *mouches*.

O sr. director da Carreira e nosso distincto amigo, fez a entrega das medalhas de prata a todos os atiradores que as obtiveram, e que, por ordem de classificação, foram os seguintes:

Roberto Rogenmoser (suíço), José Luiz, marinheiro; Eduardo Rodrigues da Costa, M. Herman, Emilio Kesselring (suíço), Alexandre Lauzinger (suíço) Agostinho José d'Oliveira, Antonio Monteiro Cardoso, marinheiro; Eduardo Jayme Alvim, Luiz Fernandes, Julio Augusto Rodrigues d'Aguiar Junior, aspirante a official; Joaquim Carrilho Garcia, Antonio Severo Pereira da Costa, Augusto Seixas, Joaquim Fraga Pery de Linde, Alfredo de Freitas Cardoso, Joaquim da Costa, marinheiro; Eugenio Bouquet (suíço) e Antonio Dias Falagueiro.

Os srs. Antonio Severo Pereira da Costa, Fraga Pery e Dias Falagueiro, são da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes; esta associação tem tambem premiado com o premio do Ministerio do Reino, o digno secretario da Direcção e nosso estimável amigo sr. Prospero Meyrelles.

O sr. Antonio S. Pereira da Costa é o distincto membro da Associação dos Atiradores Portuguezes, que certamente obteria outro premio se tivesse pratica de atirar com a nossa arma de guerra.

Nos alvos a 400^m distinguiram-se os srs. capitão Guedes, série completa de 10 tiros; Agostinho Manuel de Souza, 9; Luiz Fernandes, 9; Ivens Ferraz, 7; A. Dias Falagueiro, 7; Eduardo Noronha, 6.

Nos alvos de 300^m os srs. Rodrigo Peixoto, série completa de 10 tiros com 4 *mouches*; Eduardo Rodrigues, 9; E. Bouquet, 9; João Torres, 9; A. Lauzinger, 7; estas percentagens referem-se todas a séries de 10 tiros.

Os srs. Agostinho M. de Souza, Ivens Ferraz, Dias Falagueiro e João Torres são da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes; Eduardo Noronha e Gil Dias da Associação dos Atiradores Civis Estrela.

Os srs. Rodrigo Peixoto, um distincto atirador já premiado, e o sr. Luiz Fernandes, que obteve agora a medalha de prata, vão entrar para a Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

Falla-se já em um concurso entre as associações e grupos, que se effectuará em outubro.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral é esta convocada, a pedido da direcção, para segunda feira 1 de junho ás 8 horas e meia da noite, se reunir na séde da Associação, rua da Magdalena, 225, 1.^o

O SECRETARIO DA ASSEMBLÉA GERAL,
J. Antunes Pinto.

No dia 1 do proximo mez de julho volta a dirigir a sala d'armas da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes, o sr. José Pires, alferes de caçadores n.º 2, recentemente chegado de Lourenço Marques, onde esteve em serviço com o primeiro batalhão expedicionario.

O sr. José Pires não está ainda totalmente restabelecido e ainda as febres o não abandonaram completamente; a sua muita dedicação, porém, pela Associação de que é o mestre d'armas fal-o esquecer os cuidados da convalescença e lá vae para o seu posto.

A PESCA DO ATUM

Nosso presado collega de Faro, o *Progresso do Sul*, transcrevendo o primeiro artigo acerca da Pesca do atum, com que honrou as nossas columnas o distincto academico e naturalista, o sr. Alberto Girard, nosso illustre amigo, precede a transcrição das seguintes palavras:

«Por ser deveras conceituoso e exposto com especial lucidez e proficiencia o estudo que n'esta occasião está publicando sobre o assumpto d'esta epigraphe *O Tiro Civil*, e entendermos que o seu conhecimento deve ser agradável aos nossos estimaveis leitores, e entre todos particularmente aos do Algarve, onde ha affectos ao exercicio da respectiva industria interesses avultados, pedimos ao nosso illustrado collega venia para irmos aqui reproduzindo o referido estudo, á medida que elle fôr sendo dado a lume em suas auctorizadas columnas.

Agradecemos desde já a fineza solicitada, encetamos hoje a transcrição.»

O *Progresso do Sul* não precisa da nossa auctorisação para transcrever tudo quanto julgar conveniente; é uma amabilidade que agradecemos.

A pesca do atum tratada pelo sr. Alberto Girard, cuja auctoridade e especial competencia são de todos reconhecidas, dão valor ao estudo cuja publicação fomos forçados a interromper por falta de saude do nosso distincto collaborador.

Felizmente podemos dizer já que proseguiremos no proximo numero.

SOCIEDADES DE TIRO

No dia 9 de julho proximo passado reuniram-se na sala recentemente restaurada da velha abbadia da Sociedade de tiro nas Grandes Places, afim de procederem á organização d'uma sociedade cantonal no cantão de Fribourg, os delegados de muitas sociedades de tiro do cantão. Discutiu-se a organização d'uma sociedade cantonal de tiro, como existe em quasi todos os cantões suíços.

A assembléa dos delegados decidiu a constituição d'uma sociedade cantonal e nomeou por um anno a commissão encarregada de fazer o que fosse necessario, elaborar estatutos, etc.

No mesmo dia começava o tiro franco annual da Sociedade de Fribourg; o tiro tem sido frequentado, mas a tempestade contrariou um pouco os numerosos atiradores.

A *Gazeta dos Carabineiros Suíços*, dando esta noticia, accrescenta:

«Lamenta-se que a mocidade não se interesse mais pelos nossos exercicios do stand e que os nossos officiaes e officiaes inferiores não se apresentem em maior numero a tomar parte na lucta pacifica com as nossas armas de guerra aperfeiçoadas.

A fundação da Sociedade cantonal não poderá senão ter feliz influencia na participação mais activa em todas as nossas sociedades de tiro.»

Como se vê, apesar do extraordinario entusiasmo pelo tiro nacional que se nota em toda a Confederação helvetica, ainda não parece bastante, e fazem-se os maiores esforços para que mais e mais se generalise.

Entre nós, não nos cançaremos de o repetir, as sociedades de tiro são, por emquanto, uma tentativa; oxalá nos convençamos rapidamente de que depende da instrucção pelas armas a elevação do nosso nivel moral, a nossa robustez physica, o nosso desenvolvimento material, a nossa autonomia e a nossa independencia.

Nós que emitamos, ás vezes e não poucas, com precipitação demasiada o que se faz no estrangeiro, sigamos o exemplo da Suíça que é, como nós, um pequeno povo em extensão territorial, mas grande, enorme, a maior talvez, pela sua dedicação civica, pelo seu acrisolado patriotismo, pelo seu amor á independencia.

A EDUCAÇÃO PHYSICA NAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Continuado do n.º 15)

Escola Nacional

Estabelecida no palacio do largo da Annunciada, Lisboa. — Director o sr. Barros Proença.

Tem exercicios de gymnastica desde 1875, dirigidos pelo professor o sr. Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro. A gymnastica é elemental e applicada; frequencia média 30 alumnos; é facultativa com muito regular aproveitamento.

Collegio Arriaga

Estabelecido no palacio do conde da Ribeira, na rua da Junqueira, 321. — Directores os srs. Eugenio Moniz e André de Freitas.

Tem exercicios militares desde março de 1883, dirigidos pelo professor o sr. Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro: escola de pelotão, movimentos e vozes de commando; possui espingardas e carabinas, systema *Westley-Riehard*, fornecidas pelo ministerio da guerra; a frequencia é de 60 alumnos com bom aproveitamento.

A gymnastica é dirigida pelo mesmo professor, desde a mesma época, é elemental e applicada, com uma frequencia de 60 alumnos e magnifico resultado.

Em 5 de maio de 1885 os alumnos d'este collegio apresentaram-se no concurso promovido pelo *Real Gymnasio Club Portuguez* no Hyppodromo de Belem, obtendo diplomas de honra e uma medalha.

Em março de 1890 tomaram parte no sarau que o mesmo *Club* promoveu no Real Colyseu de Lisboa, em favor da subscrição nacional, obtendo n'esta occasião um successo que ainda está na memoria de todos. Em ambas estas festas foram acompanhados e dirigidos pelo seu meretissimo professor o sr. Luiz Monteiro.

IMPrensa PORTUGUEZA

PUBLICOU-SE o n.º 41 d'esta interessante collecção de photographias das primeiras paginas dos periodicos portuguezes, tendo ao centro o retrato do respectivo director.

O n.º 41 representa a primeira pagina do nosso modesto semanario e, tão nitido e tão completo é o trabalho photographico feito na rua do Visconde de Santo Ambrozio, no atelier do distincto photographo Gião, que facilmente se pôde ler, á vista desarmada, da primeira á ultima linha.

A NARCEJA

ESTA ave, muito parecida pelos seus caracteres geraes á gallinhola, distingue-se essencialmente d'esta pelas côres, tamanho e principalmente pelos costumes.

A narceja tem o tamanho do melro; o corpo é mais esbelto do que o da gallinhola, as pernas mais altas, o bico proporcionalmente mais comprido, a plumagem verde-bronzeada, com ruivo, preto e branco, mas estas duas ultimas côres variam e dominam mais na gallinhola.

São, em geral, dispostas na narceja em pequenos traços curtos, interrompidos, dirigidos longitudinalmente de modo irregular; encontram-se-lhe na cabeça tres ou cinco faxas mais accentuadas, duas pretas e tres amarello-claras; duas d'ellas, algumas vezes quatro, continuam-se mais ou menos sobre o corpo e cauda.

O peito e ventre é esbranquiçado com traços cinzentos; aos lados vêem-se algumas fitas sinuosas transversaes, amarelladas. A iris é amarella, o bico escuro na base, preto na extremidade; os tarsos são esverdeado-escuros e os pés quasi pretos.

A narceja anda de cabeça levantada, dando-lhe movimento horizontal, enquanto a cauda se move de cima para baixo.

O vôo é muito mais alto e mais forte do que o da gallinhola; levanta-se de bico para cima, segue em linha recta logo que tem impulso, mas á partida descreve linhas bastante sinuosas.

Como a gallinhola, affasta-se pouco do seu retiro; tem o grito imitante ao da cabra, fraco, bastante monotonico. Limita-se a um silvo particular que solta especialmente quando parte.

A narceja habita as margens dos pantanos, faz ninho em terra entre as raizes dos salgueiros e dos vimes; põe tres ou quatro ovos esbranquiçados, com pintas arruivadas; como a gallinhola, fica no chôco até ao completo desenvolvimento dos filhos.

A carne da narceja não tem, em tão alto gráo, o aroma proprio da gallinhola; no entanto é mais tenra. E considerada a melhor caça, a mais delicada, como a coderniz de vinha.

A narceja gosta dos prados humidos, dos pantanos lodosos onde pastam gados, procurando vermes no estreme das vacas.

Quando vem o frio emigra para o sul. Encontra-se por toda a parte na Asia, na Africa e na America. Durante a desastrosa campanha do Mexico, os officiaes encontravam taes quantidades nos campos de milho inundados que não lhes atiravam, reservando as munições para a caça do paiz.

As passagens são nos tempos chuvosos e ao declinar da lua.

Nos prados immersos da Flórida, as narcejas vôm por centenas, mas cuida-do com os alligatôres.

Um caçador que se occultava sob palmeiras anãs, perto d'um lago, esperando os patos, os gansos e outra caça da que abunda n'estas immensidades pantanosas, viu approximar-se um magnifico touro bravo, que ia beber na proxima ribeira.

Apenas o animal tinha mergulhado as ventas na corrente um mugido terrivel chamou a attenção do caçador.

O ruminante, curvado sobre as pernas, tirava da agua um alligator que se lhe agarrava ao focinho.

Aos mugidos correram dois touros mais, procurando immediatamente livrar o companheiro.

A lucta era terrivel; com uma formidavel pancada com a cauda, o alligator derruba um dos seus adversarios quebrando-lhe a coxa, mas afinal succumbe e, terminado o combate, o caçador dirigiu-se ao terreno ensanguentado onde encontrou o reptil esmagado, furado, feito pedaços. Com uma bala matou o touro que tinha a perna partida.

Teve que esperar que a manada se affastasse porque, aos mugidos, touros, vaccas, tinham formado circulo, promptos a socorrer os combatentes se fossem precisos.

Iluminado pelos raios do sol, este espectáculo era tão grandioso quanto imprevisito e é d'aquelles que não pôde esquecer-se.

(Continúa.)

A PRAGA DOS COELHOS

Os periodicos chegados de Sidney (Australia) trazem curiosos pormenores a respeito da multiplicação dos coelhos.

Sabe-se que o governo australiano votou uma verba especial para a destruição dos coelhos, empregando successivamente todos os meios: batidas enormes, ratoeiras innumeraveis, envenenamentos em massa, propagação de epidemias especiaes, etc.

Nada tem obtido; o coelho não recua, e ha pouco tempo até se nota repentino progresso na invasão.

Parece que o exercito de coelhos mobilizou todos os contingentes para fazer um esforço supremo e lançar definitivamente os homens ao mar.

As folhas australianas citam factos assustadores.

Em uma propriedade cercada de barreiras metallicas profundamente cravadas na terra, os coelhos tinham diminuido muito, graças a medidas excepcionalmente energicas, apenas se viam dois ou tres por dia.

A energia é sempre a mesma e no entanto eil-os que pullulam novamente e tão prodigiosamente que no ultimo mez foram apanhados em ratoeiras 19:300, no terreno bastante mediocre da propriedade.

Os habitantes do paiz estão aterrados. Em outros logares, onde a resistencia é menos vigorosa, o mal é ainda maior.

Os invasores não se limitam a encher os campos, invadem as cidades. Apoderaram-se recentemente dos arredores de Sidney e ameaçam penetrar no interior da grande cidade; no entanto matam-nos em tão grande quantidade, que a infecção causada pelos cadaveres tornou-se um perigo para a saude publica.

Por pouco que isto dure, prevê-se o momento em que os coelhos, tendo expulso os inglezes, proclamaram a independencia dos Estados Unidos da Australia.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento pôde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE

225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º

LISBOA

INSTRUÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSÁVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winschester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hulbert e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hulbert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINSCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE PORTUGAL

35 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos